

Avivamentos bíblicos

XIV. O avivamento de Jesus

O avivamento que começou com João Batista continuou com Jesus, ainda mais poderoso, perfeito e exemplar, como nunca antes. Continuou? Não exatamente! Os avivamentos ou despertamentos religiosos ocorridos no Velho Testamento e o de João, no início do Novo Testamento, foram amostras do avivamento de Jesus. Além disso, ao contrário de Moisés, Josué, Samuel, alguns dos reis de Israel e João, Jesus não foi propriamente um *instrumento* de avivamento; ele foi o Autor do maior de todos os avivamentos. E tem mais: mesmo depois de sua ascensão aos céus, ele continua avivando sua igreja, agora através do Espírito Santo.

A vida avivada de Jesus

Estudando os avivamentos bíblicos, destacamos o papel dos líderes espirituais naqueles avivamentos. Vimos como Deus os usou e como eles inspiraram seus liderados com pregações fortes e desafiadoras e, sobretudo, com exemplo de vida. Mas eles não foram perfeitos... Jesus, porém, foi perfeito, absolutamente santo; levou multidões a um verdadeiro avivamento pessoal inspirando-as com seu exemplo e ensino. Ninguém melhor do que ele, então, para nos mostrar como podemos experimentar um avivamento bíblico e duradouro.

Os avivamentos do Velho Testamento, e mesmo o de João, foram apenas “*sombras da realidade futura, e o próprio Cristo é essa realidade*” (Cl 2.17). Os avivamentos históricos posteriores têm sido sempre *re-avivamentos*, necessários somente porque a igreja de Jesus Cristo não tem permanecido no espírito do *Avivamento de Jesus*.

1. Jesus cresceu “*em sabedoria, em estatura e no favor de Deus e das pessoas*”. Enquanto criança, adolescente e jovem, em casa com os pais, ele “*lhes era obediente*” (Lc 2.51-52). Quanto a sua vivência com os irmãos, nascidos depois dele, só podemos imaginar (Mc 6.3). Certamente foi amigo, altruísta, serviçal, generoso, perdoador...
2. Aos 12 anos, Jesus impressionou os doutores da Lei com suas perguntas e também com suas respostas (Lc 2:42-49). Adulto, ele resistiu às tentações citando as Escrituras (Mt 4). Ele as conhecia profundamente; suas pregações eram recheadas de citações das Escrituras. Pregava com a autoridade de quem vive o que prega (Mt 7.28-29).
3. Com muita frequência, Jesus. “*se retirava para lugares solitários, a fim de orar*” (Lc 5:16). R.A Torrey, com propriedade, diz:

“As palavras 'orar' e 'oração' são usadas pelo menos vinte e cinco vezes em relação a nosso Senhor no breve registro da sua vida nos quatro evangelhos, e sua

oração é mencionada em lugares onde essas palavras não são usadas. Evidentemente a oração tomou muito do tempo e da energia de Jesus [...]

4. Jesus foi ungido pelo Espírito Santo e sempre foi cheio do Espírito (Mt 4.1; Lc 4.16-21). Em tudo e continuamente ele mostrava o chamado *“fruto do Espírito”* - amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (Gl 5:22). Compadecia-se das pessoas e das multidões.

5. A despeito da importância da pregação pública e das multidões que se reuniam para ouvi-lo, Jesus foi o avivalista que mais fez discípulos! Ele *“escolheu doze e os chamou seus apóstolos, para que o seguissem e fossem enviados para anunciar sua mensagem”*. A versão Revista e Atualizada diz: *“[...] para estarem com ele e para os enviar a pregar”* (Mc 3.13-15).



Comumente, depois de falar às multidões, Jesus se reunia com esses Doze e lhes explicava mais detalhadamente o que havia pregado às multidões (Mc 4.34). O evangelista Lucas registrou que algumas mulheres os seguiam *“e contribuía com seus próprios recursos para o sustento de Jesus e seus discípulos”* (Lc 8.1-3). Obviamente, elas ouviam o que Jesus dizia aos Doze. As últimas palavras de Jesus aos seus discípulos foram: *“Vão e façam **discípulos** [...]. Ensinem esses novos discípulos a obedecerem todas as ordens que eu lhes dei [...]*” (Mt 28.19-20).

6. Jesus viveu para servir. Quando entre seus discípulos cresceu a ambição de grandeza e importância pessoal, ele lhes disse: *“Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo, e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que se torne escravo. Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mt 20. 26-28). Na última Páscoa com seus discípulos, faltando um servo para o serviço costumeiro de lavar os pés dos hóspedes, Jesus tirou a túnica, cingiu-se com uma toalha, e lavou ele mesmo os pés dos Doze. Quando terminou, disse-lhes: *“Vocês entendem o que fiz? Vocês me chamam Mestre e Senhor, e têm razão, porque eu sou. E uma vez que eu, seu Senhor e Mestre, lavei seus pés, vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo a ser seguido, façam como eu fiz a vocês”* (Jo 13.12-15).

A pregação evangélica de Jesus

Obviamente, a pregação e o ensino de Jesus foi muito mais poderosa e abrangente do que a de João, e radicalmente diferente do ensino dos mestres fariseus da época. João pregava arrependimento e acerto de vida: *“Arrependam-se [...]. Preparem o caminho para a vida do Senhor!”* (Mt 3.2-3). Os mestres fariseus eram orgulhosos, hipócritas e legalistas; somente repetiam o que diziam os intérpretes da Lei, e mesmo assim, com distorções. Pior, não praticavam o que ensinavam. Jesus, ao contrário, pregava as Escrituras com fidelidade. Com autoridade, dizia: *“Vocês ouviram o que foi dito a seus*

antepassados [...]. Eu, porém, lhes digo [...] (Mt 5.21-22, 27-28 etc.). Não estava substituindo os ensinamentos antigos da Lei, mas dando-lhes profundidade e aplicação.

O tema principal do ensino e das pregações de Jesus foi o **Reino de Deus**, ou seja, a autoridade de Deus, o governo de Deus, a vontade de Deus. Vida no Reino de Deus é vida que leva a sério a vontade soberana de Deus e a obedece. No Sermão do Monte, Jesus ensinou detalhes práticos dessa vida. Uma vida verdadeiramente avivada!

Todavia, há algo ainda mais importante a notar na pregação e no ensino de Jesus, uma característica essencial do seu avivamento. João, como vimos, dizia: *“Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo [...]*” (Mt 3.2). Jesus também, mas com uma diferença muito significativa. Depois de seu batismo no Jordão e das tentações sofridas no deserto, ele começou a pregar: *“O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e **creiam nas boas novas!**”*. Ou, como lemos na versão Revista e Atualizada: *“[...] **arrependei-vos e crede no evangelho**”* (Mc 1.14-15).

Sabemos que o termo *“evangelho”* significa *“boas novas”*. Em que boas novas os ouvintes de Jesus deveriam crer? Todas as boas notícias relativas à vida, morte e ressurreição do próprio Jesus. Ele não somente estava provendo exemplo de vida e ensino precioso; ele daria sua vida em resgate por muitos, morreria por seus pecados e salvaria os que cressem.

Então, o avivamento espiritual ocorre quando os pecadores se **arrependem** sinceramente de seus pecados e **creem** em Jesus como seu Salvador e Senhor!

- **Salvador** porque ele fez expiação por seus pecados e os reconcilia com Deus.
- **Senhor** porque ele é Soberano e quer dirigir e abençoar suas vidas.

Vale lembrar aqui o que Paulo disse ao carcereiro de Filhos quando este perguntou, em meio a uma crise: *“Que devo fazer para que seja salvo?”* Paulo respondeu, sem rodeios: *“Creia no Senhor Jesus, e você e sua família serão salvos”* (At 16.30-31). Acha que é forçar uma interpretação afirmar que naquela mesma noite eclodiu um avivamento naquela casa, naquela família?

Preferentemente, um avivamento deve começar **em casa**: Converte-se o marido, o pai, o chefe da casa que, então, conduz a Cristo ou santifica a esposa e os filhos. Cultos domésticos, oração, amor, exemplo! Famílias avivadas, igreja avivada!

As palavras do Senhor Jesus, ressurrecto, à igreja de Laodiceia, no Apocalipse, podem ser aplicadas às famílias cristãs de hoje, carentes de um avivamento:

“Estou à porta e bato. Se você ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei e, juntos, faremos uma refeição como amigos” (Ap 3.20).

Imagine! À mesa com Jesus, o Salvador, o Senhor, o Amigo! Como seriam as conversas, os relacionamentos? Se assim em todas as famílias da igreja, como seria a igreja? Isto é o AVIVAMENTO DE JESUS

Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)